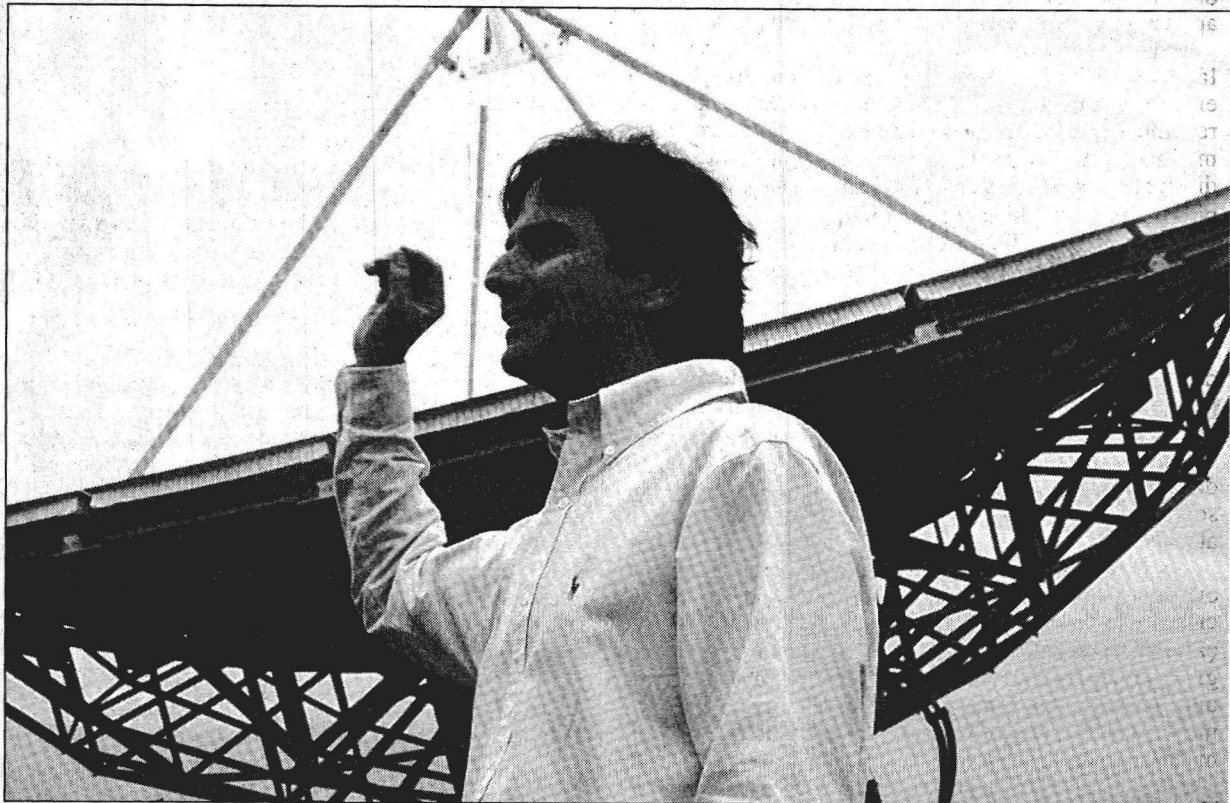




“Brasília é uma grande salada de frutas, uma cidade toda muito erótica”

Depois do presidente da república, ele é o morador mais famoso da cidade. Aos 42 anos e cinco filhos, esse carioca que veio para Brasília aos oito anos, não troca a cidade por nenhuma outra do mundo.

Mundo que ele conhece bem. O tricampeão mundial Nelson Piquet Souto Maior morou na Europa durante 13 anos, seguindo o calendário da Fórmula 1.

Hoje, não agüenta nem pensar em viajar. “Dá até enjojo”, diz ele.

Aos 10 anos, nunca tinha feito coleção de carrinho, mas já experimentava a sensação de velocidade (ou de frio na barriga). E adorou. Descia a estrada de Sobradinho no maior pau. De bicicleta.

O acidente que destroçou seu pé esquerdo e o deixou manco, é levado na esportiva. Ele conta que passou seis meses nos Estados Unidos, “para tentar juntar os pedaços”.

Piquet conversou com o **Correio** durante uma hora, em seu habitat de empresário, na 112 Norte. Eis algumas perguntas:

Correio: Que presente você gostaria de dar hoje para Brasília?

Piquet: Um melhor automobilismo. É um desafio para mim, mas eu estou entrando em entendimento com o governador Cristovam para ver se recuperamos o autódromo, que está praticamente abandonado. A Federação de Brasília, que se instalou lá dentro, não

faz nada pelo automobilismo daqui.

Correio: Qual o seu lugar preferido aqui?

Piquet: Gosto muito de onde eu moro, no Lago Sul. Moro lá desde 1962 e era um deserto.

Correio: E o melhor lugar da cidade para namorar?

Piquet: Brasília é toda erótica, né? No meu tempo de namoro, lugar para se esconder é que não faltava. Hoje eu não sei, porque eu não namoro mais. Sou casado e aí é difícil.

Correio: E a primeira namorada?

Piquet: Era do ginásio, no Colégio Moderno, de um ano inferior ao meu. Eu tinha uns 13 anos.

Correio: Alguma mulher já te disse não?

Piquet: Já. Todo homem já recebeu um não. Mas você sabe que político e mulher é igual, né? O político quando fala sim é talvez, quando fala talvez é não e quando fala “não” não é político. E a mulher quando fala não é talvez, quando fala talvez é sim e quando fala sim é puta, né?

Correio: Que tipo de mulher você prefere?

Piquet: Todo mundo gosta de mulher bonita, né? Loura ou morena, tanto faz.

Correio: E o que você não suporta numa mulher?

Piquet: Cigarro. Se a mulher fuma do meu lado, eu levanto e vou embora.

Correio: E um presente que gosta de ganhar?

Piquet: Minha mulher acerta em cheio. Ela me dá tudo o que eu estou precisando de última mão: meia, cueca, essas coisas.

Correio: Uma pessoa a quem você admira.

Piquet: Minha mãe (D. Clotilde). Ela tem 72 anos e uma grande vitalidade.

Correio: Você aposta no FHC?

Piquet: Vamos ver se o Fernando Henrique tem a energia e sabedoria para dirigir esse país, o que é muito difícil. O Congresso Nacional está empestado de mau-caráter. Meu pai foi deputado federal durante 24 anos (o médico Estácio Souto Maior, PTB/PE). Eu tinha o maior orgulho de falar que meu pai era deputado e hoje eu escondo isso.

Correio: O que falta na sua vida?

Piquet: Tranquilidade. Só isso.

Correio: Como você se imagina na velhice, aos 70 anos?

Piquet: Um velho entrevado. O cara de 70 anos já é meio entrevado e eu vou ficar mais entrevado ainda, né?